

Governo Milei desvaloriza moeda e reduz subsídios



Caputo, ministro da Economia, anunciou o pacote fiscal

Em meio a uma das piores crises econômicas da história da Argentina, o recém-empossado governo de Javier Milei anunciou, ontem, um pacote fiscal da nova gestão, divulgado pelo ministro da Economia, Luis Caputo. Em um vídeo gravado, de 17 minutos, foram elencadas ações de ajustes.

Entre as medidas estão a redução de subsídios e repasses nacionais às províncias, forte desvalorização da moeda para 800 pesos a cada um dólar e a manutenção de auxílios sociais. O dólar oficial, que no governo Alberto Fernández era vendido acima 400 pesos, dobrou de preço, mas ainda está abaixo do que é cobrado no mercado paralelo. O "blue", como é chamado, estava cotado ontem a 1.050 pesos.

Os subsídios de transporte e energia sofrerão cortes, mas não ficou claro se serão imediatos. Na semana passada, o jornal Clarín adiantou que a retirada seria feita gradualmente até abril.

Suspensões

Além disso, obras públicas serão congeladas. Contratações comissionadas na máquina pública serão suspensas. Também haverá mudança nos sistemas de importação e retenção de parte das exportações, em um cenário em que o país tenta conter a fuga de dólares.

Também não haverá renovação de contratos de trabalho com menos de um ano e será reduzida a quantidade de secretarias (de 106 para 54) e de ministérios (de 18 para nove, já divulgado). E a publicidade do governo ficará suspensa por um ano.

– Estamos na pior fase da nossa história – disse o ministro no vídeo, acrescentando que a Argentina gasta bem mais do que arrecada. – Se seguir como estamos, vamos ter hiperinflação – completou, afirmando que o objetivo é “neutralizar a crise”.

Reflexo

A desvalorização já era dada como certa, já que a Argentina vive uma realidade em que o câmbio oficial está sempre atrasado frente ao mercado paralelo.

Antes, o atraso era acima de 100%. A medida, no entanto, terá reflexos diretos nos preços nos supermercados.

Em agosto, logo após as eleições primárias, o então ministro da Economia Sergio Massa provocou uma desvalorização do peso em mais de 20%, levando a um aumento súbito no preço dos produtos e, em consequência, muitos vendedores retiraram as mercadorias de oferta até que a situação se normalizasse. Temendo um episódio semelhante, muitos argentinos correram para o supermercado para estocar alimentos.

Durante sua campanha, Milei prometeu cortes profundos na estrutura estatal. No seu discurso de posse, no domingo, afirmou que “não há dinheiro” no país e pediu que a população se prepare para tempos difíceis antes que a situação melhore.

Com 40% da população na pobreza e a inflação ultrapassando os 140% anuais, Milei tem dito que o corte dos gastos públicos será equivalente a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.